

Joana Vasconcelos: As coisas já não são o que eram...

João Fernandes

As obras de Joana Vasconcelos apropriam-se de objectos facilmente identificáveis na vida de todos os dias, alterando-lhes a sua identidade e funcionalidade através de operações que compreendem a acumulação, a repetição, o efeito de série, as associações cromáticas e a descontextualização. Estas surgem como condições de definição do objecto reiterado ironicamente na sua natureza disfuncional e supérflua. O contexto da linguagem *pop* ou "nouveau réaliste" parece por vezes uma reminiscência evidente em alguns dos projectos da artista. Contudo, jamais o contexto da circulação social do objecto enquanto objecto de consumo ou da sua reapresentação numa situação diferenciada partilham das mesmas gramáticas dessas possíveis referências. A obra de Joana Vasconcelos continua programas de trabalho que simulam e desmentem as suas aparentes conexões com uma história da arte cúmplice mas jamais citada ou referenciada. O espectador é por vezes investido da sua condição de agente de uso de uma determinada peça. A interacção do objecto com uma sua condição de utilizador confere sempre uma dimensão lúdica ao jogo que lhe é proposto. A deslocação das referências do espectador para cada novo jogo movimentam as suas expectativas em relação ao conhecimento do objecto na sua relação funcional com a vida de todos os dias, assim como difere essas expectativas para a surpresa de um novo tipo de estratégia de reconhecimento e transformação que lhe é sugerida.

Em *Ponto de Encontro*, a obra que Joana Vasconcelos agora apresenta no Museu de Serralves, um carrossel ocupa o lugar de exposição. Este carrossel gira em torno de um eixo fixo. As suas cadeiras são objectos de *design* característicos do paradigma do mobiliário de escritório, forradas com tecidos de cores particularmente vivas. No chão, uma alcatifa industrial atapeta o espaço, reenviando o visitante para o universo dos gabinetes de executivos com alguma pretensão na sua decoração. O papel do *design* na construção de uma identidade é aqui posto em irrisão, neste cruzamento das referências do universo do trabalho anónimo de escritório com as referências da infância que a ele neste caso se associam. Não se trata de uma infância qualquer,

Joana Vasconcelos: Things aren't like they used to be...

The works of Joana Vasconcelos appropriate objects which are easily identifiable in daily life, altering their identity and functionality through operations that include accumulation, repetition, the effect of the series, chromatic associations and de-contextualizing. These operations appear as conditions for the defining of the object ironically reiterated within its dysfunctional and superfluous nature. The context of the pop or "nouveau réaliste" language often seems to be an evident reminiscence in some of the artist's projects. Yet, the context of the social circulating of the object as object for consumption or of its re-presenting within a differentiated situation never share the same grammars of these possible references. Joana Vasconcelos' work continues programs that simulate and deny its apparent connections to an abetting of a history of art yet that is never quoted or referred to. The viewer is often placed within their condition as an agent of use of a certain piece. The interaction of the object with their condition as a user always grants a playful dimension to the game proposed to them. The dislocating of the references of the viewer towards each new game shifts their expectations as to the knowledge of the object in its functional relationship with daily life, as well as deferring these expectations towards the surprise of a new type of strategy of recognition and transformation which it has suggested.

In *Meeting Point*, the work that Joana Vasconcelos is here presenting at the Museu de Serralves, a carousel occupies the space for the exhibition. This carousel revolves around a fixed axis. Its seats are design objects characteristic of the paradigm of office furniture, upholstered with particularly bright colours. On the floor, an industrial rug carpets the space, sending the visitor back to the universe of the offices of executives with some pretension in their decoration. The role of design in the construction of an identity is here placed

within derision, in this crossing of references from the anonymous universe of the office with the childhood references that are associated to it in this case. That which is suggested to us by this peculiar "meeting point" is not any childhood. They are the children's playgrounds characteristic to a Portuguese generation, heavy within their iron structures, far too serious in their domesticated games, or in the defining of a childhood of the New State, conditioned by times in which the freedom to play was restricted to an imaginary that was always limited in its possibilities. The references of this game of "Bartleby" or of a Lusitanian "Bernardo Soares", servants of their own domestic nature, are subverted within a social depiction in which the exception calls up the rule, the surprise evokes the routine, the action results from the memory of the inaction that it suggests.

Things stop being that which they were, when, in the work of Joana Vasconcelos, they appear as transfigured by the new social games that they propose. Thus art becomes stated within the subverting of the daily activities conditioned by programmed routines, in everyday life or in the references of the "objet d'art" which in everyday life are equally made banal. In this manner there is a breaking of the barriers between the discourses and the operations of intersection and commutation that life and art propose to us indifferently, in the definition of new situations which go beyond the expectation of interrogation of the museum as an office, just as that of the office as a museum...

The "meeting point" to which the artist convokes the viewer becomes a "game of moving chairs" or a "roundabout game", the rules of which are established by each person in accepting the complicity or the strangeness of the personal or social references evoked. Things aren't like they used to be when they are re-appropriated by each person towards the freedom of the possible games that may arise through the experience of this project. From the condition of the object there breaks out the condition of the place, kindergarten for adults or a joke by grown-ups for children; an ambiguity within which Joana Vasconcelos marks out her new encounter with a public that she may amuse in the exact same measure in which she incessantly questions it.

aquela que nos é sugerida por este peculiar "ponto de encontro". São os parques infantis característicos de uma geração portuguesa, pesados nas suas estruturas de ferro, demasiado sérios nas suas brincadeiras domesticadas, ou na definição de uma infância de Estado Novo, condicionada por tempos em que a liberdade de brincar se encontrava sempre remetida para um imaginário restrito nas suas possibilidades. As referências deste jogo de "Bartleby" ou de "Bernardo Soares" lusitanos, amanuenses da sua própria domesticidade, são subvertidas numa representação social em que a excepção relembra a regra, a surpresa evoca a rotina, a acção resulta da memória da inacção que sugere.

As coisas deixam de ser o que eram, quando, na obra de Joana Vasconcelos, surgem transfiguradas pelos novos jogos sociais que propõem. Assim a arte se vai afirmando na subversão dos quotidianos condicionados por rotinas programadas, na vida de todos os dias ou nas referências do "objecto de arte" que na vida de todos os dias surgem igualmente banalizadas. Quebram-se deste modo as fronteiras entre os discursos e as operações de intersecção e comutação que a vida e a arte nos propõem indiferenciadamente, na definição de novas situações que escapam à expectativa da interrogação do museu enquanto escritório, assim como do escritório enquanto museu...

O "ponto de encontro" para o qual a artista convoca o espectador converte-se num "jogo das cadeiras" ou num "jogo da roda", cujas regras são estabelecidas por cada um ao aceitar a cumplicidade ou a estranheza das referências pessoais ou sociais evocadas. As coisas já não são o que eram quando reapropriadas por cada um para a liberdade dos jogos possíveis suscetíveis pela experiência deste projecto. Da condição do objecto irrompe a condição do lugar, jardim de infância para adultos ou brincadeira de crescidos para crianças, ambiguidade na qual Joana Vasconcelos marca um seu novo encontro com um público que poderá divertir na exacta medida em que não cessa de o questionar.